

Organização
SHAUN USHER

**CARTAS
EXTRAORDINÁRIAS:
AMOR**

Tradução Mariana Delfini



10. VÁ EM FRENTE E SE CASE:

De Zora Neale Hurston para Herbert Sheen (seu ex-marido)

11. VOCÊ NUNCA ESTARÁ MUITO DISTANTE:

De Marina Tsvetaeva para Rainer Maria Rilke

12. AMADA IMORTAL:

De Ludwig van Beethoven para sua "Amada Imortal"

13. ESTA NOITE ESTOU FELIZ:

De Anne Lindbergh para Charles Lindbergh

14. ISTO É UMA CARTA DE AMOR, NÃO É?:

De John Jay Chapman para Minna Timmins

15. FOI-SE A MELHOR PARTE DA MINHA VIDA:

De Machado de Assis para Joaquim Nabuco

16. MEU ANJO, MEU AMOR:

De Émilie Blachère para Rémi Ochlik

17. UM PROBLEMA QUE ENFRENTAMOS:

De Mildred Loving para a União Americana pelas Liberdades Civis

18. OS FATOS SÃO OS FATOS:

De Paulo Mendes Campos para uma garrafa de uísque

19. VOCÊ É ESPLÊNDIDA:

De Robert Schumann para Clara Wieck

20. ESTOU PROFUNDAMENTE APAIXONADO POR VOCÊ:

De James Schuyler para John Button

21. ME PROCURE EM CADA PÔR DO SOL:

De Emmie para Sumner

22. UMA PROPOSTA HORRÍVEL:

De Evelyn Waugh para Laura Herbert

23. EU ENTENDI O QUE É O AMOR:

De Ansel Adams para Cedric Wright

24. ESTOU TE AMPUTANDO:

De Frida Kahlo para Diego Rivera

25. LONGE DE VOCÊ EU NÃO SOU NINGUÉM:

De Lester Halbreich para Shirley Halbreich

26. MIL BEIJOS TÃO ARDENTES QUANTO MINHA ALMA:

De Napoleão Bonaparte para Joséphine de Beauharnais

27. BOA SORTE, MINHA QUERIDA:

De Nelson Mandela para Winnie Mandela

28. EU AMO JUNE CARTER, AMO MESMO:

De Johnny Cash para June Carter

29. UM GUINCHO DE DOR:

De Vita Sackville-West para Virginia Woolf

30. ESTAREI SEMPRE POR PERTO:

De Sullivan Ballou para Sarah Ballou

POSFÁCIO

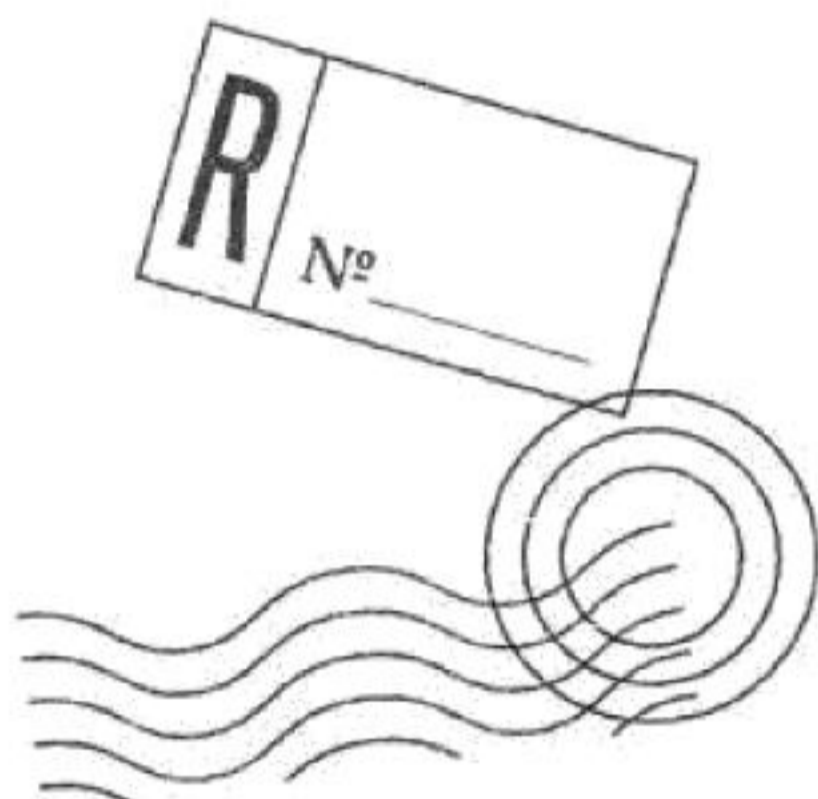
CRÉDITOS

AGRADECIMENTOS

SOBRE O AUTOR

Para Karina

Uma carta é uma bomba-relógio, uma mensagem numa garrafa, um feitiço, um grito de ajuda, uma história, uma manifestação de preocupação, uma colherada de amor, uma maneira de se conectar com as pessoas através das palavras. Essa forma de arte simples e brilhantemente democrática continua sendo um poderoso canal de comunicação e, independentemente da revolução tecnológica em que nos encontramos, a carta vive e, tal como a literatura, sempre viverá.



INTRODUÇÃO

Nada tem tanto poder quanto o amor. É a força que nos une. Nos momentos mais sombrios, nas épocas mais duras, seu ímpeto inabalável nos leva a insistir e nos dá o estímulo de que precisamos para seguir em frente. De fato, quando estamos inebriados de amor, unidos a alguém em um nível tão fundamental, acreditamos que podemos conquistar qualquer coisa, superar qualquer obstáculo que a vida ousar colocar em nosso caminho, lutar até a morte se preciso para proteger aquilo que nos é mais caro.

Eu diria que o amor é o que mais próximo temos de um superpoder. Mas nem tudo são flores, e um amor que naufragou pode, sem aviso e de uma hora para outra, nos derrubar, destruindo a vida que ele um dia enfeitou. A dor esmagadora e sem fim que pode ocupar o vácuo deixado por um amor perdido não se parece com nenhum outro sentimento, de modo que é quase impossível descrever o que ela provoca. É a vida sem cor. Um filme sem som. Entregar-se completamente ao amor é baixar toda a guarda, e o fato de continuarmos tentando encontrar o amor, apesar do imenso risco emocional, atesta seus imensuráveis benefícios.

Não é surpresa alguma, portanto, que a carta, nossa forma de comunicação mais íntima, tenha se mostrado um meio tão popular para transmitir e discutir o amor, *algo* tão especial que é difícil de explicar no papel, apesar de ter sido descrito por muitos como a única linguagem universal. Neste livro, uma

seleção de cartas busca ilustrar nossa relação complexa com essa energia arrebatadora, trazendo, por exemplo, conselhos de um pai para o filho que está sofrendo por amor, com sábias palavras que valem para pessoas de todas as idades, e a súplica que levou à anulação da proibição de casamentos inter-raciais nos Estados Unidos, escrita por uma mulher com um sobrenome tão perfeito que parece mentira. Você também vai encontrar um pedido de casamento de 1866, objetivo e sem romantismo algum, que pode provocar gargalhadas de fazer chorar e um profundo suspiro de pena, e uma carta desesperada de um homem escravizado de coração partido, que conseguiu fugir e está escrevendo para o homem que o ajudou a escapar, pedindo ajuda para localizar sua querida esposa. E, é claro, você vai encontrar inúmeros exemplos de cartas de amor em sua mais pura forma — cartas para pessoas amadas, cartas para pessoas que já morreram, cartas que nunca foram enviadas —, um tipo de correspondência sem equivalente contemporâneo, a que milhões de pessoas, inclusive eu, devemos tanto.

Foi em setembro de 2002 que minha obsessão por cartas despontou, provocada pela correspondência de longa distância com uma nova namorada que teve de se mudar para um lugar a centenas de quilômetros, ainda que por apenas dez meses. A expressão “redes sociais” ainda estava por ser popularizada, e trocar e-mails parecia exótico na época, por isso nossa decisão de mantermos contato “à moda antiga” soava quase natural. Não tínhamos imaginado que nossas cartas seriam tão

divertidas e inspiradoras, nem que ganharíamos um presente tão perfeito no começo do nosso relacionamento.

Karina e eu nos casamos em 2012. Este livro é para ela.

Shaun Usher

2020

*image
not
available*

CARTA Nº 01

O QUE É BOM NÃO ESCAPA

De John Steinbeck para Thom Steinbeck

10 de novembro de 1958

Nascido em 1902 na Califórnia, John Steinbeck continua sendo um dos grandes nomes da literatura por seus romances clássicos As vinhas da ira, A leste do Éden e Ratos e homens. Quando completou sessenta anos, seu status foi consolidado pelo Nobel de literatura, honraria concedida a poucos. Como a maioria dos escritores dos anos 1950, Steinbeck era um missivista entusiasmado: com um estilo simples, manteve correspondência com todo tipo de gente, de colegas autores a presidentes dos Estados Unidos. Em 1958, quatro anos antes do grande prêmio, Steinbeck escreveu para o filho de catorze anos sua melhor e mais importante carta. Na época, Thomas frequentava um colégio interno e tinha se apaixonado por uma garota. Ele precisava de alguns conselhos paternos.

*image
not
available*

CARTA Nº 02

MENOS QUE ISSO, NÃO CONSIGO

De Simone de Beauvoir para Nelson Algren

10 de setembro de 1950

Os filósofos franceses Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre passaram a maior parte da vida juntos, num relacionamento complexo e extraordinário que durou 51 anos, até a morte de Sartre, em 1980. Outros parceiros foram e vieram ao longo dos anos. Em 1947 Simone conheceu Nelson Algren, um romancista a quem ela não resistiu, apesar da longa distância que os separava. Eles se corresponderam por dezoito anos. Em 1950, ao voltar para casa de Chicago, cidade de Nelson, depois de uma viagem sem amor que deixou claro o fim do caso de que ela tanto desfrutara, Simone lhe escreveu uma carta.

*image
not
available*

R N°

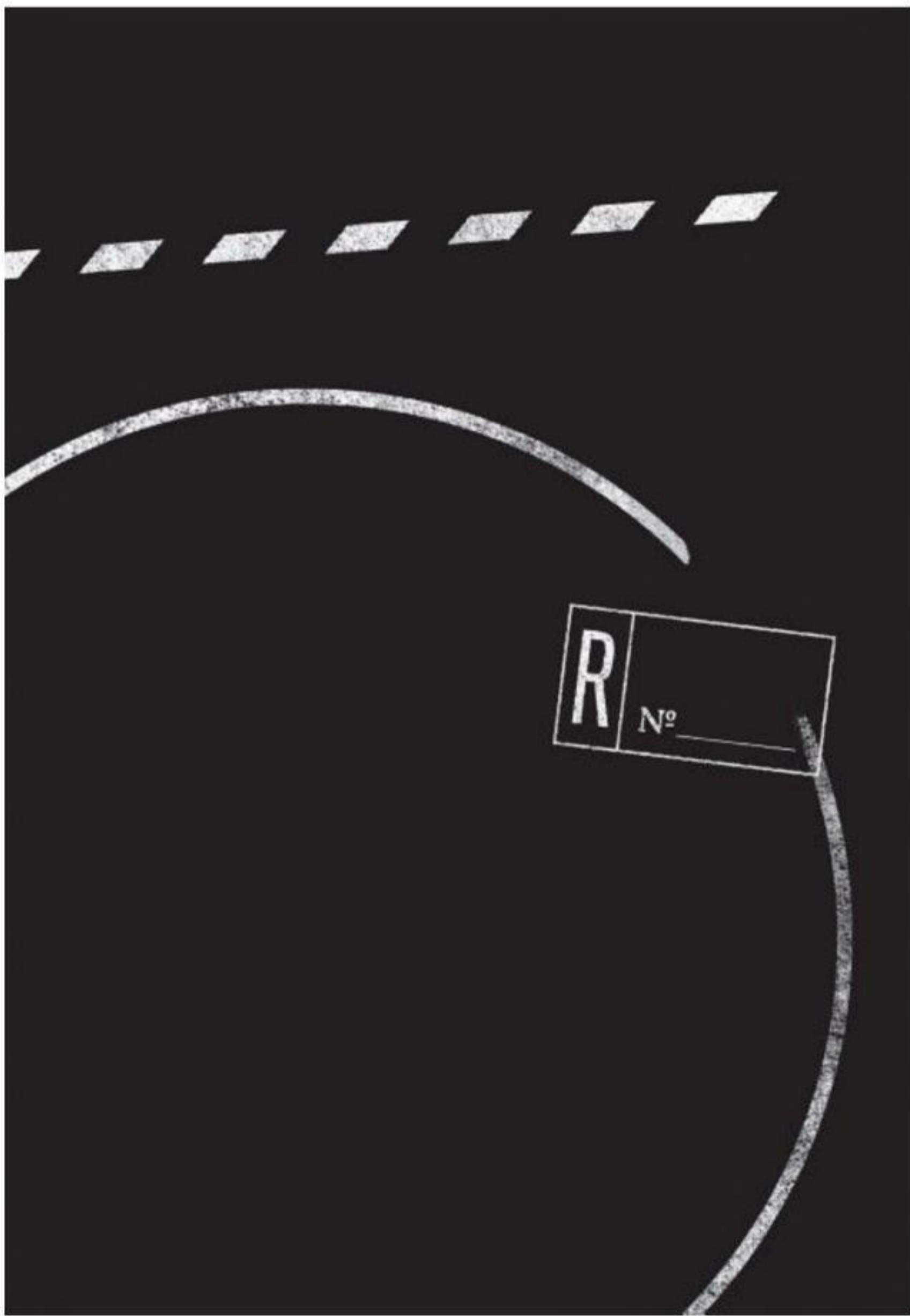
VIA AÉREA
PAR AVION

*image
not
available*



REGISTRADA

*image
not
available*



*image
not
available*

CARTA Nº 06

NUNCA AMEI ANTES COMO AMO VOCÊ

De Vladimir Nabokov para Véra Slonim

8 de novembro de 1923

Foi fascinante o relacionamento de cinquenta anos entre Vladimir Nabokov e Véra Slonim. Ambos nasceram em São Petersburgo, na Rússia — ele, em 1889, e ela, três anos depois —, e se conheceram em um baile em Berlim, em 1923, quando ela, usando uma máscara de arlequim, recitou de memória um de seus poemas. Casaram-se dois anos depois. Enquanto Nabokov se concentrava na escrita de algumas das melhores obras de ficção já criadas, Slonim trabalhava como sua interlocutora, musa, editora, agente, tradutora, motorista, gerente e dizem que também como sua guarda-costas de arma em punho. Ela chegou a salvar do fogo o manuscrito de Lolita, que o marido, hesitante, em mais de uma ocasião quase destruiu. Ela era tudo para ele, e ele para ela, e as muitas cartas de amor de Nabokov transbordam adoração. Este belo exemplar foi redigido meses depois do primeiro encontro deles.